



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Marina Mello de Menezes Felix de Souza (UFOB)
- Lucas Araujo Chagas (UEMS)
- Luis Eduardo Wexell Machado (UNA)

AVALIADO POR

- Tamara Rosa (IFFar)
- Pedro Paulo Nunes da Silva (UFSC)
- Diego Fernandes Coelho Nunes (IBC)

SOBRE OS AUTORES

- Luciana Cabrini Simões Calvo
Conceptualização,
Metodologia, Análise Formal,
Investigação, Escrita –
rascunho original.
- Kyria Finardi
Validação, Revisão e Edição,
Supervisão.

DATAS

- Recebido: 30/09/2025
- Aceito: 30/04/2026
- Publicado: 23/07/2026

COMO CITAR

Calvo, L. C. S.; Finardi, K. (2026). Virtual exchange in the internationalization scenario of Brazilian higher education: a review of studies. *Revista da Abralín*, v. 24, n. 2, p. 127-150, 2025. Versão em português.

Intercâmbio virtual no cenário de internacionalização da educação superior brasileira: uma revisão de estudos¹

Luciana Cabrini Simões CALVO

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Kyria FINARDI

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma revisão de estudos com foco em Intercâmbio Virtual (IV) no contexto do Ensino Superior brasileiro, publicados entre 2013-2024, a fim de entender essa iniciativa de modo local/nacional e situado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória realizada por meio de levantamento bibliográfico em plataformas de pesquisa para selecionar e analisar os textos identificados. Foram encontrados 110 trabalhos, os quais foram examinados, considerando as seguintes categorias temáticas: i) a natureza da escrita dos textos; ii) tipos de IV e nomenclaturas institucionais específicas; iii) internacionalização, o período pandêmico e pós-pandêmico; iv) variedade de IVs; v) uso da língua nos IV; vi) suporte para as iniciativas de IV e planejamento das tarefas; vii) potencialidades e viii) desafios. Os resultados evidenciam que o IV tem tido potencial cada vez mais crescente para impulsionar a internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras, pois ele representa variedade e possibilidade de colaboração

¹ Este artigo traz resultados de uma pesquisa de pós-doutorado, desenvolvida pela primeira autora, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com financiamento do CNPq, e sob supervisão da segunda autora.

internacional. Apesar do destaque dado às potencialidades identificadas nas iniciativas de IV, os estudos analisados também reconhecem os seus desafios, salientando, assim, a importância de posturas e perspectivas críticas em sua implementação.

ABSTRACT

This paper aims at presenting the results of a review of studies focused on Virtual Exchange (VE) in the Brazilian Higher Education (HE) context, published from 2013 to 2024, in academic search platforms, in order to comprehend this initiative in a local and situated way. This is a qualitative and exploratory study and bibliographic research was carried out in selected platforms, using specific keywords, to identify and analyze the texts. A total of 110 academic works were found and examined, considering these thematic categories: i) the nature of the text writing; ii) types of VE and specific institutional designations in some Higher Education Institutions (HEIs); iii) internationalization, the pandemic and post-pandemic periods; iv) the variety within VE; v) language use and VE; vi) support for the VE initiatives and task design; vii) potentialities and viii) challenges. Results show that VE has had an increasingly growing potential for the internationalization of Brazilian HEIs as it represents variety of work and international collaboration possibilities. Even highlighting the potential of VE initiatives, studies also acknowledge the challenges faced, showing, thus, the importance of a critical stance and perspective in their implementation.

PALAVRAS-CHAVE

Internacionalização. Intercâmbio virtual. Educação superior brasileira. Revisão de estudos.

KEYWORDS

Internationalization. Virtual exchange. Brazilian Higher Education. Review of studies.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

Este artigo analisa os resultados de um mapeamento de estudos e trabalhos sobre intercâmbio virtual (IV) realizados em instituições de ensino superior no Brasil, publicados no período de 2013 a 2024 em plataformas de pesquisa. IV pode ser entendido como a colaboração de estudantes de contextos culturais diversos para desenvolvimento de tarefas e projetos conjuntos. Os trabalhos selecionados foram organizados em temas para análise. Os resultados discutem o

potencial de IV para atividades de internacionalização; apontam aspectos positivos mas também desafios assim como olhares críticos sobre o seu desenvolvimento no Ensino Superior nacional.

Introdução

Estudos e discussões recentes sobre a internacionalização do ensino superior (ES) destacam a crescente importância de iniciativas alternativas que vão além dos modelos tradicionais centrados na mobilidade física, com o objetivo de ampliar a participação e tornar a internacionalização mais acessível à comunidade acadêmica. Nesse contexto, ações de Internacionalização em Casa (IeC) desempenham um papel fundamental. Para Beelen e Jones (2015, p. 69), a IeC pode ser concebida como “a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais aos currículos formais e informais para todos os estudantes, em ambientes domésticos de aprendizagem”². Esse conceito, segundo Knight (2015), reforça a importância de estratégias desenvolvidas no próprio campus, tais como a incorporação de perspectivas interculturais e internacionais no processo de ensino-aprendizagem, na pesquisa e nas atividades extracurriculares, bem como a conexão com grupos locais e a integração de estudantes e pesquisadores internacionais à universidade. Outra possibilidade para ampliar as iniciativas de IeC é por meio do Intercâmbio Virtual (IV).

Ele é definido como um termo amplo para se referir a diversos tipos de colaboração online sustentada ao longo do tempo, na qual estudantes interagem com parceiros de diferentes contextos culturais como parte de seus programas educacionais, mediada por docentes ou facilitadores (O'Dowd, 2018). O IV tem o potencial de desenvolver habilidades linguísticas, digitais e transversais (O'Dowd, 2021), contribuir com a educação para a cidadania global (Finardi; Salvadori; Wehrli, 2024), entre muitos outros atributos que podem auxiliar os aprendizes a refletirem sobre os desafios do mundo contemporâneo (Wimpenny et al., 2022).

Além disso, para O'Dowd (2023) e Guimarães e Finardi (2021), por meio do planejamento detalhado das tarefas, os professores podem elaborar atividades pedagógicas que otimizem a experiência de aprendizagem e desenvolvam a competência intercultural, bem como a cidadania global. Ademais, O'Dowd destaca que o IV oferece inúmeras oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, de estabelecimento de parcerias e de inovação metodológica para os docentes envolvidos.

Embora existam muitos aspectos positivos do IV, sua prática não é inerentemente nem necessariamente equitativa ou inclusiva (Hauck, 2023). Para garantir que esses atributos sejam contemplados, a autora propõe o arcabouço do "Critical VE" (CVE) - Intercâmbio Virtual Crítico - pelo seu potencial em abordar a justiça social e a inclusão, promovendo mudanças em diferentes níveis

² "the purposeful integration of international and intercultural dimensions into the formal and informal curriculum for all students, within domestic learning environments".

(individual, institucional e de políticas públicas). Hauck (2023) sugere as seguintes estratégias para o CVE: - empregar tecnologias de baixo consumo de banda; - priorizar estudantes tradicionalmente sub-representados na IeC, como aqueles provenientes de contextos socioeconômicos menos favorecidos; - planejar atividades e temas do intercâmbio orientados e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas; - articular iniciativas de extensão com empresas locais, organizações não governamentais (ONGs) e instituições filantrópicas, a fim de desenvolver habilidades transversais, fortalecer a inserção profissional dos estudantes egressos e contribuir para a concretização dos ODS; - integrar práticas de translinguagem, especialmente em intercâmbios voltados ao ensino e à aprendizagem de línguas e culturas. A translinguagem pode ser compreendida como a prática de mobilizar os repertórios linguísticos e semióticos dos participantes para maximizar a comunicação.

No que se refere ao uso de perspectivas críticas no IV e de estratégias linguísticas inclusivas, como a translinguagem, no Brasil, Finardi (2019) sugere o uso da abordagem da intercompreensão (IC) como uma estratégia relevante para garantir maior inclusão e representatividade no processo de internacionalização. No que diz respeito ao IV, o uso da IC também se configura como uma forma de viabilizar abordagens críticas (Hildeblando Junior; Finardi, 2018).

Tendo contextualizado IeC e IV, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma revisão de estudos com foco em IV no contexto do Ensino Superior brasileiro, publicados entre 2013 e 2024 em plataformas acadêmicas de busca, com o intuito de traçar um panorama situado dessa iniciativa no cenário nacional. Essa revisão contribuirá para a compreensão de como o IV vem sendo desenvolvido no Brasil, visando subsidiar uma reflexão sobre os próximos passos a fim de motivar e fomentar ações de internacionalização mais inclusivas e abrangentes.

Considerando o cenário nacional, Oviedo e Krimphove (2022) destacam que a primeira atividade de colaboração online foi realizada por meio do projeto Teletandem Brasil, lançado pela UNESP em 2006, com foco na aprendizagem de línguas. Em 2013, conforme apresentado pelos autores, o Centro Paula Souza (CPS), em São Paulo, iniciou o primeiro programa brasileiro de COIL (Collaborative Online International Learning - Aprendizagem Colaborativa Internacional Online)³, em parceria com a SUNY Ulster. Dando continuidade a esse panorama histórico no contexto brasileiro, Oviedo e Krimphove (2022), assim como Freire Junior, Massini-Cagliari e Putti (2020), explicam que, em 2015, a UNESP convidou o fundador do SUNY COIL Institute, o professor Jon Rubin, para ministrar um curso na instituição brasileira e realizar um workshop durante a Conferência da Faubai (Associação Brasileira de Educação Internacional), realizada em 2016. Posteriormente, em 2017, também na Conferência da Faubai, professores e coordenadores de COIL de diversas instituições de ensino superior participaram como palestrantes para promover o IV no Brasil. Oviedo e Krimphove (2022) enfatizam que, como resultado dessas iniciativas no contexto nacional, a Faubai, com o apoio da UNESP, do CPS e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), instituiu o Programa Brasileiro de Intercâmbio Virtual (BRaVE) em 2018.

³ O Teletandem e a Telecolaboração são iniciativas desenvolvidas no campo do ensino de línguas estrangeiras, enquanto o COIL consiste em uma abordagem de syllabus compartilhado, conduzida por professores de diferentes áreas do conhecimento (O'Dowd, 2018).

De acordo com Oviedo e Krimphove (2022), em 2020, em meio aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, um consórcio de universidades latino-americanas, incluindo a Universidad Veracruzana e a Universidad de Monterrey (UEM), no México; a UNESP, no Brasil; e o Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín (ITM), na Colômbia, estabeleceu a Red Latinoamericana COIL (Rede LatamCOIL). A iniciativa foi concebida com o objetivo de promover projetos de COIL no Ensino Superior em toda a região. A rede foi formalmente lançada em julho de 2020, e sua primeira conferência anual ocorreu em junho de 2021. Desde então, o campo de COIL/IV tem se expandido consideravelmente no Brasil, como será demonstrado neste estudo.

Na sequência, e com o propósito de aprofundar a compreensão sobre a forma como o IV tem sido implementado no Brasil, a próxima seção descreve a metodologia adotada para a realização desta revisão bibliográfica.

1. Metodologia

Este é um estudo de natureza qualitativa e exploratória, uma vez que busca construir e/ou aprofundar conhecimentos sobre o tema investigado, neste caso, o IV. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral de um fenômeno ou tema que ainda não foi amplamente explorado.

Para alcançar o objetivo do presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com vistas a mapear e analisar trabalhos, estudos, pesquisas e iniciativas de IV no contexto do Ensino Superior brasileiro, desenvolvidos nos últimos dez anos (2013–2024).

As buscas foram realizadas em plataformas como Google Scholar, Portal de Teses e Dissertações da Capes, SciELO e Google, utilizando-se os seguintes descritores: *intercâmbio virtual e Brasil*; *virtual exchange and Brazil*; *internacionalização em casa e intercâmbio virtual*; *COIL and Brazil*; *Internationalization, COIL and Brazil*.

Ao todo, foram identificados 110 trabalhos acadêmicos: 53 artigos em periódicos, 27 capítulos de livros, 9 resumos (expandidos) em anais de eventos, 9 artigos completos em anais de eventos, 7 dissertações de mestrado, 3 teses de doutorado, 1 livro organizado e 1 guia teórico-prático sobre IV. Além dessas produções, a discussão sobre IV também tem sido difundida por meio de apresentações em eventos científicos, entrevistas, notícias e artigos em revistas e boletins informativos. Esses dados evidenciam que os docentes envolvidos com IV têm se empenhado em disseminá-lo por meio de diferentes gêneros textuais, tanto em linguagem mais acadêmica quanto em outros formatos de textos, com o objetivo de alcançar um público mais amplo – não apenas aqueles diretamente envolvidos com pesquisa em IV.

Outro ponto a ser destacado é que muitos pesquisadores brasileiros têm participado de conferências internacionais sobre IV em diferentes países, e eventos específicos para a discussão de IV têm sido promovidos por algumas instituições brasileiras (por exemplo, a 3ª Jornada Internacional

da RedAES e o IVES CESU - *International Virtual Exchange Symposium* (Simpósio Internacional de Intercâmbios Virtuais)).

No que se refere ao período de publicação (Figura 1), observa-se um aumento das contribuições relacionadas ao IV, de modo geral, e ao COIL, de modo mais específico, durante e após a pandemia. É importante ressaltar que, conforme mencionado anteriormente, iniciativas de Telecolaboração e Teletandem vêm sendo desenvolvidas no Brasil desde 2006, especialmente por meio do projeto *Teletandem Brasil*, da UNESP (Telles; Vassallo, 2006). No entanto, esses dois termos específicos não foram utilizados nas buscas realizadas; ainda assim, muitas dessas iniciativas foram identificadas sob o escopo do IV. O objetivo foi obter uma visão geral de projetos de IV em sentido amplo, bem como daqueles que promovem a conexão entre turmas de diferentes áreas do conhecimento, como ocorre nas iniciativas de COIL.

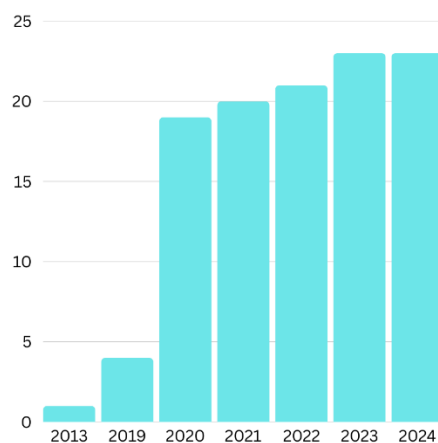


FIGURA 1 – Publicações sobre IV ao longo dos anos.

Fonte: elaborada pelas autoras.

Na seção seguinte, discutimos os principais resultados da revisão dos estudos. Para isso, estabelecemos categorias analíticas, com tópicos centrados nos principais aspectos abordados, de modo a organizar melhor a reflexão.

2. A revisão dos estudos

Após a leitura dos textos e sua organização em tabelas analíticas, foram identificados os principais tópicos com base nos temas mais recorrentes nos trabalhos analisados. Além disso, procedeu-se a uma análise geral das publicações e dos tipos de IV desenvolvidos.

Assim, nesta seção, são abordados os seguintes tópicos: i) a natureza da escrita dos textos; ii) tipos de IV e nomenclaturas institucionais específicas em algumas instituições de ensino superior (IES); iii) internacionalização, o período pandêmico e pós-pandêmico; iv) a diversidade no âmbito do

IV; v) uso da língua nos IVs; vi) suporte às iniciativas de IV e planejamento das tarefas; vii) potencialidades; e viii) desafios.

2.1. A natureza da escrita dos textos

O primeiro aspecto observado relaciona-se à natureza da escrita dos textos. Nesse âmbito, são apresentadas diversas situações, entre as quais se destacam: i) docentes brasileiros relatando suas experiências e refletindo sobre as ações de IV realizadas com parceiros internacionais (e.g. Salbego *et al.*, 2021; Felix, 2022; 2023; Sales Patricio *et al.*, 2022; Guimarães; Hildeblando Júnior; Finardi, 2022; Ferreira; Rocha; Cândido, 2022, entre outros); ii) a colaboração entre docentes de contextos brasileiro e internacional na coautoria dos artigos (e.g. Kopish; Marques, 2020; Marques-Schäfer; Perez; Gondar, 2021; Mayrink *et al.*, 2023; Calvo; Hartle, 2024a; 2024b; 2024c; Finardi; Salvadori; Wehrli, 2024, 2024, Paulo *et al.*, 2024, entre outros); iii) textos que apresentavam considerações gerais sobre IV ou revisões de literatura sobre temas relacionados ao IV (Canto *et al.*, 2022; Rampazzo; Cunha, 2021; Rampazzo; Moore, 2024; Alves; Silva; Salomão, 2024); v) resultados de pesquisas qualitativas que analisaram dados gerados por meio de diferentes instrumentos de pesquisa, tais como questionários, relatórios finais, narrativas, diários reflexivos, atividades/tarefas de disciplinas, entrevistas, notas de observação, entre outros (Salomão, 2020; Oviedo; Krimphove, 2022; Silva, 2024, Calvo; Hartle, 2024a, 2024b, 2024c); e iv) resultados institucionais da implementação do IV, elaborados por gestores ou equipes dos escritórios de relações internacionais (Succi Junior, 2020; Salomão; Freire Junior, 2020; Calvo; Alonso, 2024; Freire Junior; Salomão; Primo, 2024).

Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos em programas de pós-graduação brasileiros (7 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado) concentram-se principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país: UNESP (n=5), UFES (n=2), PUC-SP (n=1), UTFPR (n=1) e Universidade de Caxias do Sul (n=1), evidenciando o potencial da pesquisa sistemática para analisar iniciativas de IV de forma empírica.

De modo geral, a maioria dos trabalhos analisados tem como objetivo compartilhar percepções e reflexões docentes sobre o IV, e poucas publicações utilizam-se de dados empíricos para analisar seus resultados. Como sugestão para desdobramentos futuros, o IV pode se configurar como um ponto de partida para fomentar outros tipos de colaboração entre docentes, como o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos, formalizados em suas instituições. Além disso, estudos longitudinais, com foco no impacto do IV em instituições ou programas e fundamentados em dados empíricos, também podem desempenhar um papel significativo no fortalecimento do campo no cenário nacional.

2.2. Tipos de IV e nomenclaturas institucionais específicas em algumas IES

Os IVs descritos concentram-se majoritariamente em iniciativas de Teletandem ou de COIL. No que se refere aos projetos de Teletandem, estes são geralmente desenvolvidos nos cursos de Letras, com o objetivo de promover o desenvolvimento linguístico e cultural dos participantes (Figueiredo, 2022). De acordo com Oliveira *et al.* (2023), Salomão (2020) e Rampazzo e Cunha (2021), a UNESP tem experiência com o Teletandem em função do projeto “*Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos*”, coordenado por Telles e Vassallo (2006). Nesse tipo de projeto, pares de falantes de diferentes línguas trabalham de forma colaborativa, por meio de ferramentas de comunicação online síncronas ou assíncronas, para aprender a língua um do outro. Rampazzo e Cunha (2021) explicam que o projeto se fundamenta nos princípios da aprendizagem em tandem e busca promover o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio do engajamento de díades em interações interculturais. Os autores esclarecem que o termo *tandem* deriva das bicicletas tandem (“bicicletas com assentos e pedais para dois ciclistas, um atrás do outro” (p.3)), enfatizando o compromisso mútuo dos aprendizes que compõem o par em apoiar a aprendizagem um do outro.

No âmbito do Teletandem, Matiola (2024) descreve os resultados do projeto *Literatandem*, desenvolvido desde 2019 e voltado à discussão de textos literários. De acordo com a autora, o *Literatandem* apresenta a mesma estrutura do Teletandem, com estudantes organizados em pares para encontros semanais em plataformas de videoconferência, nos quais se comunicam em duas línguas diferentes, seguidos da participação em sessões de mediação. Em suas palavras, “o que diferencia o *Literatandem* do que era usualmente realizado no Teletandem é o fato de que as interações são planejadas de modo que os participantes discutam textos literários previamente selecionados e sejam convidados a se engajar em um conjunto de tarefas”⁴ (p. 19).

No que se refere especificamente a projetos de telecolaboração, Schaefer e Hermann (2021; 2024) e Schaefer, Hermann e Nieto (2023), por exemplo, relatam suas experiências no Instituto Federal Catarinense (IFC) para promover a internacionalização do currículo. Os autores descrevem projetos que utilizaram a telecolaboração para fomentar experiências internacionais, o diálogo intercultural e o pensamento crítico. Destacam, ainda, que a telecolaboração pode preparar os estudantes para interações bem-sucedidas e respeitadas com pessoas de outros contextos culturais.

Nos projetos de COIL descritos nas publicações analisadas, disciplinas com syllabus compartilhado foram desenvolvidos em diferentes áreas e programas, tais como Administração, Psicologia, Tecnologia, Ciências Aplicadas, Engenharia, Medicina, Enfermagem, Ciência da Computação, entre outros.

Além disso, algumas instituições utilizam outras denominações para se referirem ao IV, tais como *Projeto Colaborativo Internacional* (Centro Paula Souza) e *BRaVE-UNESP*. Essa diversidade terminológica também pode ser observada no cenário internacional, em outras universidades, como, por exemplo, *Global Learning Experience* (DePaul University, EUA), *EDGE – Experiential Digital Global Engagement* (Pennsylvania State University, EUA) e *Global Classroom* (Tecnológico de Monterrey, México; Drexel University, EUA).

⁴ “what makes *Literatandem* different from what was usually done in teletandem is that the interactions are planned in such a way that the participants talk about pre-selected literary texts and are asked to engage in a set of tasks”.

2.3. Internacionalização, o período pandêmico e pós-pandêmico

Embora algumas iniciativas de IV já viessem sendo desenvolvidas antes da pandemia, foi durante esse período e após ele que esses projetos ganharam maior força. Com a interrupção da mobilidade física, o IV surgiu como uma alternativa para promover a internacionalização das atividades curriculares. De acordo com Oviedo e Krimphove (2022, p. 19),

A pandemia de COVID-19 contribuiu para o fortalecimento do desenvolvimento de iniciativas de IV nas IES brasileiras. Algumas das instituições que já desenvolviam programas de IV antes da pandemia aproveitaram a oportunidade para expandir essas iniciativas. Outras instituições estabeleceram projetos de IV *ad hoc* como resposta ao surto de COVID-19 e como alternativa aos programas de mobilidade acadêmica internacional⁵. (Oviedo; Krimphove, 2022, p. 19)

No que se refere à representação do Brasil nessas iniciativas, de acordo com Finardi e Guimarães (2020), a pandemia trouxe inúmeros desafios, mas também, e talvez de forma ainda mais significativa, oportunidades de representação do Sul Global por meio do IV. Além disso, Guimarães, Finardi e Amorim (2021) afirmam que o IV contribuiu para recalibrar as relações com os parceiros do Norte Global e para reposicionar o Brasil em relação a esses parceiros.

Apesar das oportunidades proporcionadas pela pandemia para o desenvolvimento do IV, muitas IES no Brasil retornaram, no período pós-pandemia, a abordagens presenciais tradicionais, deixando de lado as oportunidades de incorporar tecnologias ao currículo (Guimarães; Hildeblando Júnior; Finardi, 2022; Finardi; Asik, 2024).

Em diferentes períodos, observa-se que o IV tem sido associado a práticas de internacionalização, tais como à IeC e/ou à Internacionalização do Currículo (IoC). Enquanto o primeiro conceito abrange todas as atividades desenvolvidas no campus/na instituição de origem com o objetivo de promover o desenvolvimento de perspectivas interculturais e globais nos estudantes, o segundo é mais amplo, englobando tanto a IeC quanto iniciativas de mobilidade física. De acordo com Leask (2015), a IoC incorpora “dimensões internacionais, interculturais e/ou globais ao conteúdo do currículo, bem como aos resultados de aprendizagem, às tarefas de avaliação, aos métodos de ensino e aos serviços de apoio de um programa de estudos”⁶ (p. 9). Conforme observado por O’Dowd (2023), ambos os conceitos enfatizam que a internacionalização não deve ser compreendida como um fim em si mesma, mas como um meio para integrar perspectivas internacionais e interculturais ao propósito acadêmico da universidade e ao longo de seus currículos.

Por fim, Finardi e Asik (2024) afirmam que o IV pode incentivar mais parcerias Sul-Sul e ampliar a internacionalização no Sul Global de maneira mais inclusiva. Ao considerar as parcerias Sul-Norte no

⁵ the COVID-19 pandemic has contributed to strengthening the development of VE initiatives in Brazilian HEIs. Some of the institutions that already carried out VE programs before the pandemic took the opportunity to expand these initiatives. Other institutions established ad hoc VE projects as a reaction to Covid-19 outbreak and alternative for study abroad programs.

⁶ “international, intercultural and/or global dimensions into the content of the curriculum as well as the learning outcomes, assessment tasks, teaching methods and support services of a program of study”.

âmbito da IeC, Wimpenny et al. (2022) concebem o COIL [IV] como um Terceiro Espaço, de modo a sustentar uma nova ecologia de aprendizagem e desafiar perspectivas hegemônicas ocidentais, promovendo a conscientização e o respeito por “formas pluralísticas de conhecer, ser, relacionar-se e expressar-se”⁷ (p. 291). Além disso, Orsini-Jones et al. (2025) consideram o IV como um Terceiro Espaço de aprendizagem colaborativa, pós-digital, conectado, corporificado, relacional e sociomaterial.

2.4. A diversidade no âmbito do IV

Conforme observado nos trabalhos analisados, diferentes docentes e programas desenvolveram IV de maneiras variadas, interagindo em diversas plataformas digitais, elaborando diferentes tipos de tarefas e utilizando distintas metodologias, tais como jogos de *role-play* (Liberado; Tizoumis, 2024), projetos colaborativos interculturais (Calvo; Hartle, 2024a), produção de podcasts (Tenani, 2023), apresentações em vídeo de propostas de negócios (*business video pitches*) (Baptista; Balula; Neto, 2022) ou análise e discussão de casos clínicos ou veterinários, com posterior publicação dos resultados em formato de e-book (Sheth et al., 2021; Alcántara et al., 2023). Os docentes também colaboraram com parceiros de diversos países e integraram o IV tanto como atividade curricular quanto extracurricular.

Esses dados evidenciam que não existe um modelo único que se aplique a todas as realidades para o planejamento e a implementação de IV; no entanto, algumas características devem ser observadas para diferenciá-lo de outras atividades online, tais como:

1) interação mediada por tecnologias; 2) engajamento com membros de outras culturas/países; 3) integração ao currículo; 4) mediação e apoio por parte de docentes ou especialistas; 5) forte ênfase (ainda que não exclusiva) no desenvolvimento de *soft skills* e de competência intercultural; 6) abordagem de aprendizagem colaborativa centrada no estudante⁸. (O’Dowd, 2023, p. 13).

Como uma abordagem pedagógica flexível, o IV também tem sido implementado em diferentes áreas do conhecimento e cursos/programas, conforme discutido anteriormente, apesar da maior proeminência dos cursos de Letras, principalmente por conta dos projetos de Telecolaboração e Teletandem.

2.5. Uso da língua nos IV

Aspectos relacionados às questões linguísticas foram mencionados em alguns estudos (por exemplo, Guimarães et al., 2019; Souza; Santana, 2022; Zaneratto, 2023; Silva, 2024; Calvo; Hartle, 2024a). O uso do inglês como língua franca (ILF) em algumas das interações foi destacado como positivo e como uma ponte para o compartilhamento de experiências voltadas à criação de práticas de

⁷ “pluralistic ways of knowing, being, relating and expressing”.

⁸ 1) technology-based interaction; 2) engagement with members of other cultures/countries; 3) integration into curriculum; 4) facilitation and support by educators or experts; 5) a strong (but not exclusive) focus on the development of soft skills and intercultural competence; 6) a student-centred, collaborative approach to learning. (O’Dowd, 2023, p. 13).

cidadania global e de educação para a paz (Finardi; Salvadori; Wehrli, 2024). Além disso, no IV desenvolvido por Souza e Santana (2022), os autores observaram o desenvolvimento da conscientização dos participantes acerca das formas pelas quais normas interacionais e estilos comunicativos moldam a negociação de sentidos em contextos de comunicação intercultural e colaborativa. Ademais, a análise de Silva (2024) das interações dos participantes como usuários de ILF evidenciou que eles se engajaram ativamente nas conversas durante momentos de negociação, para alcançar compreensão e manter a inteligibilidade mútua. Segundo o autor, os esforços colaborativos na construção e negociação de sentidos ilustraram a capacidade dos participantes de mobilizar recursos linguísticos e tecnológicos para resolver potenciais mal-entendidos.

O caráter multilíngue e multimodal da comunicação no Programa BRaVE analisado por Zaneratto (2023) foi destacado. O estudo também evidenciou a forma como falantes de português e espanhol utilizam estratégias de intercompreensão para alcançar os objetivos comunicativos e como recurso para superar possíveis barreiras linguísticas entre os grupos. Por sua vez, Guimarães *et al.* (2019) defendem o uso da Abordagem da Intercompreensão como uma alternativa ou um complemento ao uso de uma língua franca. Conforme explicam os autores, na intercompreensão, o falante utiliza sua língua materna enquanto busca compreender as demais línguas presentes na comunicação.

2.6. Suporte às iniciativas de IV e planejamento das tarefas

Os estudos destacaram a importância do apoio, da mediação e do planejamento/coordenação conjunta entre os docentes para a implementação bem-sucedida dos IVs (Silla *et al.*, 2020; Sales Patricio *et al.*, 2022; Tenani, 2023; Heemann, Schaefer; Sequeira, 2020). Tenani (2023), por exemplo, enfatiza que, embora a colaboração entre os estudantes tenha sido o foco central do projeto, a parceria entre os docentes, apoiada pelos escritórios institucionais dedicados ao IV, gerou benefícios acadêmicos significativos. A autora afirma que o conhecimento e a experiência dos professores orientaram decisões didático-pedagógicas relevantes e adequadas, possibilitando o ajuste dos planejamentos sempre que se constatava que o plano inicial não poderia ser executado em função das características e dos desafios vivenciados pelos estudantes.

De modo mais específico, Salomão (2020) destaca o papel das pesquisas e das ações de profissionais da área de Linguística Aplicada/Letras no apoio aos IVs e a outras iniciativas de internacionalização que envolvem línguas estrangeiras (Pinto *et al.*, 2021). Por sua vez, Succi Junior (2020) enfatiza a importância da atuação do coordenador institucional e do apoio financeiro para o IV.

No que se refere ao planejamento/desenho das tarefas, alguns estudos apontam a importância da clareza nas tarefas propostas e da definição de objetivos bem delimitados em sua elaboração. Garcia (2021) afirma que o IV deve ser orientado por propósitos claros e compartilhados entre docentes e estudantes, ao invés de concebido como meros encontros virtuais entre pessoas de diferentes instituições ou países.

Por sua vez, Marcelino e Woicolesco (2022) reconhecem que o simples uso de tecnologias digitais na internacionalização do ensino superior é insuficiente para promover o pensamento crítico, a

aprendizagem significativa ou o desenvolvimento de competências interculturais e internacionais. Para os autores, o que efetivamente contribui para o alcance desses objetivos é a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e intencionalmente planejados, que engajem estudantes de diferentes culturas, valorizem trajetórias diversas e cultivem a consciência sobre dinâmicas globais e responsabilidades sociais que extrapolam as fronteiras nacionais.

2.7. Potencialidades

Os trabalhos analisados destacam muitas potencialidades dos projetos de IV, conforme resumido na Figura 2.



FIGURA 2 – Potencialidades do IV
Fonte: elaborada pelas autoras.

Muitos estudos indicam que, nos IVs, os aprendizes vivenciam experiências autênticas de uso e desenvolvimento de suas habilidades linguísticas de forma contextualizada (Ferreira *et al.*, 2022; Salbego *et al.*, 2021), bem como experiências e práticas em contextos de ILF (Souza; Santana, 2022; Félix, 2023; Silva, 2024). Por sua vez, Lopes (2023) enfatiza o papel do repertório linguístico nas línguas utilizadas, em articulação com aspectos multimodais, para a produção e a negociação de sentidos. No que se refere ao aspecto linguístico, O'Dowd (2021) ressalta que, em IV, os estudantes têm a oportunidade de superar a ansiedade relacionada à comunicação em outra língua e de se engajar em seu uso significativo em torno de temas relevantes. O autor também menciona que, para muitos participantes, o IV representa uma mudança em relação aos modelos tradicionais de ensino de línguas estrangeiras que tendem a enfatizar a correção gramatical.

Além do desenvolvimento da proficiência linguística, há também o aperfeiçoamento de habilidades tecnológicas (aprender sobre diferentes ferramentas digitais, usando-as) e interacionais. Os

resultados do estudo de Kopish e Marques (2020) indicam que professores em formação, ao final do curso, deixaram de utilizar a tecnologia apenas como um meio de execução de tarefas e passaram a explorá-la como recurso para ampliar possibilidades pedagógicas de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento de habilidades interacionais, transversais ou “soft skills” é igualmente enfatizado nos estudos, incluindo a gestão de conflitos e a tomada de decisão em situações inesperadas (Lopes, 2023), “liderança, iniciativa, autonomia e colaboração” (Calvo; Hartle, 2024a, p. 6), bem como adaptabilidade e flexibilidade em diferentes contextos (Oviedo; Krimphove, 2022).

Não apenas a aprendizagem do conteúdo trabalhado no IV, mas também sua análise e discussão de forma contextualizada e intercultural, levando em consideração a realidade de cada país, constituíram outra potencialidade identificada nos estudos (por exemplo, Calvo; Hartle, 2024a). Nesse sentido, Sheth *et al.* (2021, p. 95) apontam como aspecto mais interessante “a possibilidade de encontrar pontos de vista comuns, de conhecer o sistema de saúde de outros países e de perceber que, embora os sistemas de saúde e sua gestão sejam diferentes, os problemas que afetam as populações são os mesmos”⁹. Assim, a competência global também é promovida no IV quando os estudantes analisam questões locais, globais e interculturais e compreendem suas interconexões. Alguns estudos analisaram e discutiram em que medida os conteúdos e as tarefas do IV favoreceram o desenvolvimento de competências globais (por exemplo, Kopish; Marques, 2020) e da cidadania global (Finardi *et al.*, 2024). Ao examinar mais detalhadamente os termos “competência global” e “cidadania global”, O’Dowd (2023) explica que a diferença entre eles reside na ênfase atribuída ao engajamento ativo do aprendiz na sociedade. Nas palavras do autor:

(...) os modelos de *competência* intercultural ou global concentram-se no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para comunicar-se e agir de forma eficaz e apropriada em diferentes contextos culturais. No entanto, os modelos de *cidadania* global ou intercultural baseiam-se em modelos de educação para a cidadania e enfatizam a aplicação dessas competências para participação ativa, transformação e melhoria da sociedade¹⁰. (O’Dowd, 2023, p. 49).

A maioria dos trabalhos analisados, no entanto, parece discutir e enfatizar mais o desenvolvimento da competência global; assim, a promoção da educação para a cidadania global por meio do IV configura-se como um campo fértil para o desenvolvimento de futuros trabalhos.

Outros aspectos a serem destacados dizem respeito ao estabelecimento de vínculos emocionais/afetivos entre os participantes (Lopes, 2023), especialmente durante o período da pandemia (Oliveira *et al.*, 2023), bem como à consideração do IV como uma prática de internacionalização acessível (Marques-Schäfer *et al.*, 2021; Oviedo; Krimphove, 2022), reduzindo distâncias físicas, virtuais e

⁹ “the possibility to find common points of view, to get to know the health system of other countries, and to find out that health systems and management are different but the problems affecting the populations are the same”.

¹⁰ (...) models of intercultural or global *competence* focus on the development of knowledge, skills, attitudes and values to communicate and act effectively and appropriately in different cultural contexts. However, models of global or intercultural *citizenship* are based on models of citizenship education and focus on the application of these competences to actively participating in, changing and improving society. (O’Dowd, 2023, p. 49).

de formas de pensar “ao aproximar parceiros de diferentes partes do mundo em diálogos internacionais” (Finardi; Salvadori; Wehrli, 2024, p. 69).

A interculturalidade também esteve presente nos resultados dos estudos (por exemplo, Machado *et al.*, 2013; Silva *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2022; Schaeffer; Heeman; Nieto, 2023, entre outros), uma vez que, no IV, os estudantes entram em contato com a diferença e a diversidade; desconstróem estereótipos; e compreendem outros modos de ser, agir e pensar (Mayrink, 2023). É também uma oportunidade de trabalhar em equipes multiculturais e de interagir de forma eficaz com pessoas de outros contextos, desenvolvendo sensibilidade para as diferenças culturais e respeito por outras culturas (Oviedo; Krimphove, 2022).

Por fim, o IV como um Terceiro Espaço para promover pensamentos, crenças e aprendizagens decoloniais (Wimpenny *et al.*, 2022; Hildebrando Junior, 2023) foi discutido para enfatizar a maneira como todos os participantes são “mutuamente reconhecidos, incorporados e afetados” por meio de modos alternativos de conhecimento, interação e expressão. Esses aspectos estão relacionados à forma como as relações de poder e a colonialidade devem ser abordadas nos IVs (Finardi; Salomão entrevistadas por Bacino, 2024) – um tema e um debate que ainda precisam ser mais explorados no cenário nacional.

2.8. Desafios

Nesta seção, os desafios do IV são apresentados, conforme resumido na Figura 3.



FIGURA 3 – Desafios do IV
Fonte: elaborada pelas autoras.

Alguns estudos relataram desafios relacionados ao engajamento, à interação e à colaboração entre os estudantes (Marques-Schafer *et al.*, 2021; Sales Patrício *et al.*, 2022), especialmente quando a participação era voluntária e não estava vinculada a uma disciplina específica (Dias *et al.*, 2021).

Outros desafios estavam relacionados a níveis variados de proficiência linguística (Silva, 2024) ou baixos níveis de proficiência (Oviedo; Krimphove, 2022), bem como a diferenças de fuso horário

(Alcántara *et al.*, 2022). No que se refere à tecnologia, alguns estudos indicaram problemas como acesso à internet ou instabilidade na conexão; dificuldades com plataformas específicas (Calvo; Hartle, 2024a); a necessidade de selecionar ferramentas compatíveis (Hildeblando Junior; Finardi; El Kadri, 2022); além de garantir que os participantes compartilhassem níveis semelhantes de letramento digital (Dias *et al.*, 2021). Limitações de infraestrutura também foram apontadas (Souza; Silva, 2022), incluindo a ausência de laboratórios de línguas equipados para as interações e a falta de recursos tecnológicos (por exemplo, webcam, microfone, fones de ouvido).

A falta de apoio institucional também foi observada (Guimarães; Hildeblando Junior; Finardi, 2022; Simoneli; Finardi, 2024; Hildeblando Junior; Finardi; El Kadri, 2022), uma vez que a instituição brasileira na qual os IVs foram realizados não deu suporte à integração das atividades de ensino on-line ao currículo após o período pandêmico.

Por fim, foram apontadas questões específicas relacionadas a alguns IVs, tais como: diferenças no formato das aulas entre a universidade brasileira e a instituição internacional (aulas presenciais x aulas on-line assíncronas) (Calvo; Hartle, 2024a); definição pouco clara dos objetivos de aprendizagem (Sales Patrício *et al.*, 2022) ou das tarefas assíncronas propostas (Souza; Santana, 2022); divergências no calendário acadêmico das instituições envolvidas (Hildeblando Junior; Finardi; El Kadri, 2022); e número desigual de participantes em cada contexto (Asik; Finardi, 2023).

Após a apresentação da análise dos trabalhos encontrados nas plataformas de busca, que foram organizados em categorias temáticas, na próxima seção, abordamos algumas perspectivas futuras para a implementação, a prática e a pesquisa em IV no cenário brasileiro.

3. Discussão: Perspectivas futuras

Com base na análise realizada neste estudo, nesta seção refletimos sobre alguns aspectos a serem considerados no cenário brasileiro em relação ao IV, tanto no que se refere à sua implementação quanto à pesquisa.

Em primeiro lugar, acreditamos que o IV pode fomentar outros tipos de colaboração entre docentes para o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos e outras atividades colaborativas. Além disso, o IV pode contribuir para o fortalecimento de parcerias entre professores de diferentes áreas do conhecimento, de modo a estimular o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, bem como potencializar o desenvolvimento profissional contínuo por meio do trabalho conjunto, do diálogo e das práticas compartilhadas. Mais estudos que enfatizem esses empreendimentos colaborativos e que situem o IV em comunidades de prática podem ser desenvolvidos de forma a posicionar o IV em redes acadêmicas e profissionais mais amplas.

Além disso, estudos longitudinais com foco no impacto do IV em instituições, programas, cursos, indivíduos e práticas de internacionalização têm potencial para proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre o IV no Brasil. A forma como o IV tem sido e pode ser integrado a outras

práticas de internacionalização também pode ser investigada como um meio de promover abordagens de internacionalização mais inclusivas e sustentáveis.

Considerando que muitos estudos destacaram o papel crucial de diferentes formas de apoio às iniciativas de IV, esse aspecto deve ser mais evidenciado e promovido pelas diversas partes, gestores e atores interessados em avançar a internacionalização no Ensino Superior brasileiro.

Outro ponto a ser considerado diz respeito ao planejamento e à elaboração das tarefas de IV, de modo a fomentar o desenvolvimento da cidadania global, incorporando uma dimensão orientada para a ação, que envolva ativamente os estudantes no endereçamento e na busca de soluções para problemas e desafios locais (globais e locais).

Discussões mais críticas sobre IV e inclusão, equidade e relações de poder também devem ser promovidas, uma vez que, conforme O'Dowd e Beelen (2021), IeC e IV não são essencialmente inclusivos. Segundo os autores, há diversos aspectos que podem excluir estudantes em colaborações online, como o acesso desigual a dispositivos e à conexão com a internet, diferentes níveis de proficiência linguística, bem como abordagens pedagógicas e práticas de avaliação que podem favorecer alguns estudantes em detrimento de outros. Nesse contexto, argumentamos que cultivar uma pluralidade de saberes, línguas e parcerias nas iniciativas de IV pode contribuir para o avanço de perspectivas mais inclusivas.

Muitos estudos têm se concentrado no período da pandemia e da pós-pandemia; atualmente, faz-se necessária uma maior reflexão sobre o papel e a integração da inteligência artificial (IA) nos IVs, considerando o uso crescente dessas ferramentas na educação. Análises sobre seus usos éticos, bem como sobre suas oportunidades, limitações e riscos, podem ser incorporadas ao planejamento, ao desenvolvimento, à análise e à pesquisa em IVs.

4. Considerações Finais

Este artigo apresentou os resultados de uma revisão de estudos com foco no IV no contexto do Ensino Superior brasileiro, publicados entre 2013 e 2024 em plataformas acadêmicas de busca, com o objetivo de compreender essa iniciativa de forma local e situada. Ao todo, foram identificados e analisados 110 trabalhos, considerando as seguintes categorias temáticas: i) a natureza da escrita dos textos; ii) tipos de IV e nomenclaturas institucionais específicas em algumas IES; iii) a internacionalização, o período pandêmico e pós-pandêmico; iv) a diversidade no âmbito do IV; v) o uso da língua nos IV; vi) suporte às iniciativas de IV e planejamento das tarefas; vii) potencialidades; e viii) desafios.

Os resultados do estudo sugerem que o IV tem apresentado um potencial crescente para a internacionalização das IES brasileiras, uma vez que contempla uma variedade de possibilidades de trabalho e de colaboração internacional. Embora os estudos ressaltem o potencial das iniciativas de IV, eles também reconhecem os desafios enfrentados, evidenciando, assim, a importância de uma postura e de uma perspectiva crítica em sua implementação.

Para pesquisas e iniciativas futuras em IV, aspectos relacionados às parcerias, ao apoio institucional, ao desenho das tarefas, ao desenvolvimento da cidadania global, às perspectivas críticas e ao papel da IA nos IVs podem ser aprofundados.

Ao oferecer uma revisão, análise e discussão contextualizadas e situadas sobre os estudos desenvolvidos acerca do IV no Brasil, este artigo busca contribuir tanto para uma compreensão local mais aprofundada, que possa motivar a ampliação de práticas de IeC, quanto para uma visão mais ampla do campo, capaz de estimular colaborações internacionais mais robustas em torno do IV.

Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v24i3.2364.R>

Editores

Marina Mello de Menezes Felix de Souza

Afiliação: Universidade Federal do Oeste da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2208-2794>

Lucas Araujo Chagas

Afiliação: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2379-9156>

Luis Eduardo Wexell Machado

Afiliação: Universidade Nacional de Assunção

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2966-245X>

RODADAS DE AVALIAÇÃO

Avaliador 1: Tamara Rosa

Afiliação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3359-3909>

Avaliador 2: Pedro Paulo Nunes da Silva

Afiliação: Universidade Federal de Santa Catarina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3093-3827>

Avaliador 3: Diego Fernandes Coelho Nunes

Afiliação: Instituto Benjamin Constant

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9033-9419>

AVALIADOR 1

O artigo apresenta uma revisão de literatura consistente e atualizada sobre o intercâmbio virtual (Virtual Exchange – VE) no contexto da internacionalização da Educação Superior brasileira. O título reflete com precisão o conteúdo do trabalho, e o resumo demonstra clareza e objetividade ao explicitar objetivos, metodologia e principais resultados.

A introdução está bem estruturada, contextualizando o estudo em bases teóricas sólidas, e a metodologia é adequada ao propósito da pesquisa, com rigor na seleção e análise das fontes. Os resultados estão organizados de forma clara, com categorias bem definidas, e a discussão articula criticamente as evidências com referenciais relevantes, incluindo reflexões sobre inclusão, global citizenship e perspectivas decoloniais.

O texto está bem escrito, coerente e cumpre as normas acadêmicas e de citação. Recomenda-se apenas uma verificação final de uniformidade em legendas e subtítulos.

Conclusão: O artigo apresenta excelência teórica, metodológica e formal. Recomenda-se a publicação sem necessidade de revisões substanciais.

AVALIADOR 2

O texto apresenta um trabalho com relevância e pertinência para o atual contexto de internacionalização a partir de experiências documentadas sobre intercâmbios virtuais. Por meio de uma revisão de literatura, aborda com certa originalidade os principais apontamentos da área, incluindo considerações e algumas contribuições possíveis para o contexto brasileiro.

Os objetivos são apresentados de forma explícita e recorrente ao longo do texto, o que proporciona ao leitor fluidez na leitura e percepção bem direcionada para toda a análise realizada pelas pesquisadoras. Os procedimentos metodológicos, por sua vez, expressam de forma sucinta os requisitos para a elaboração e a execução do estudo, prezando pela possibilidade de replicabilidade e de verificabilidade da pesquisa executada. O estudo, apesar de sintético dado o número de trabalhos mencionados, apresenta relevância acadêmico-científica para a sua área a partir da sua consistência analítica. Acredito que devido à sua brevidade, o texto acaba por brindar às autoras – e, consequentemente, à toda comunidade acadêmica interessada no tema – a possibilidade de seguir aprofundando a temática, a partir das referências bibliográficas mencionadas e dos dados qualiquantitativos publicizados, em outras e em contínuas pesquisas bibliográficas, documentais e/ou bibliométricas.

Entendo que o trabalho deve ser aceito sem correções substanciais para a sua publicação final. Portanto, felicito as autoras pelo excelente trabalho apresentado e por oportunizar aos leitores uma percepção abrangente sobre o que se tem publicado sobre os intercâmbios virtuais no contexto da internacionalização.

AVALIADOR 3

O manuscrito demonstra bom domínio do tema e articula de maneira consistente a literatura sobre internacionalização no ensino superior, foco do dossiê em tela. O levantamento realizado em publicações entre 2013 e 2024 é sólido e oferece uma visão abrangente da evolução do Virtual Exchange (VE) no contexto brasileiro. A escrita é clara e há coerência argumentativa.

O texto destaca-se por:

- apresentar uma estrutura lógica e bem organizada, com transições adequadas entre contextualização histórica, metodologia, análise das categorias e discussão;
- sistematizar 110 estudos, compondo um panorama que evidencia tanto a maturação do VE no Brasil quanto os esforços institucionais para sua consolidação - embora a apresentação dos estudos, seus locais de publicação e anos pudessem ter sido organizados na metodologia;
- articular abordagens contemporâneas, como pedagogias críticas, interculturalidade crítica, translanguaging, intercompreensão, COIL/BRaVE e práticas de internacionalização em casa, dialogando com autores nacionais e internacionais;
- oferecer uma leitura refinada da diversidade de VE, contemplando dimensões linguísticas, socioculturais, tecnológicas e político-institucionais;
- escrever de forma clara, fluida e informativa, o que favorece a compreensão tanto de especialistas quanto de leitores menos familiarizados com o tema.

Como sugestões de aprimoramento formal (de caráter obrigatório):

- explicitar a sigla HEI, a qual aparece no texto sem menção por extenso anteriormente;
- revisar pequenos detalhes de padronização tipográfica, normatização das referências e citação de trechos longos;

No mais, o trabalho é consistente, metodologicamente cuidadoso e socialmente relevante. Contribui de forma significativa para a literatura contemporânea sobre internacionalização do ensino superior, Virtual Exchange, políticas linguísticas e práticas pedagógicas colaborativas e críticas.

Recomendação ao Autor: Parabéns pela qualidade do manuscrito, pela amplitude da revisão e pela pertinência das análises. O artigo está pronto para publicação, necessitando apenas de ajustes formais sutis.

Conflito de Interesse

As autoras não têm conflitos de interesse a declarar.

Link para *Preprint* (obrigatório)

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13575>

Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Os autores confirmam que avaliaram os roteiros propostos pela Equator Network e consideram que nenhum deles se mostra relevante para a pesquisa em tela. Também informamos que a pesquisa desenvolvida não foi pré-registrada em repositório institucional independente.

Declaração de Disponibilidade de Dados

Os dados, códigos e materiais que suportam os resultados deste estudo estão disponíveis para consulta sob demanda em drive de responsabilidade das autoras.

Agradecimentos

Luciana Cabrini Simões Calvo agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Pós-Doutorado Sênior. Kyria Finardi também agradece ao CNPq pela bolsa de Produtividade e à FAPES pelo apoio em suas pesquisas.

Fontes de financiamento

O artigo é parte da pesquisa de pós-doutorado de Luciana Cabrini Simões Calvo, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da UFES, com financiamento do CNPq (Chamada CNPq Nº 32/2023 - Pós-Doutorado Sênior - PDS 2023).

REFERÊNCIAS

ALCÁNTARA, D. C.; SALOMÃO, A. C. B.; PRIMO, G.; MARTÍNEZ, M. T. B.; MACHADO, V. M. V. International competencies development in a virtual exchange for future veterinarians. **Journal of Virtual Exchange**, v. 6, p. 26-39, 2023. <https://doi.org/10.21827/jve.6.39851>

ALVES, L. C.; SILVA, J. R. B. da; SALOMÃO, A. C. B. Metodologias ativas e intercâmbios virtuais: Um estudo exploratório sobre pontos de convergência. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n. esp.1, p. e024012, 2024. DOI: 10.29051/el.v10esp.1.19329. Available at: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/19329>.

AŞIK, A.; FINARDI, K. R. Looking back and ahead: reporting and reflecting on GAZUFES. In: ORSINI-JONES *et al.* (Ed). Discussing Global Citizenship through Collaborative Online International Learning (COIL)-Virtual Exchange (VE) in Language Learning and Teaching, Symposium Proceedings, 2023.p. 20-26. Available at: https://pure.coventry.ac.uk/ws/portalfiles/portal/78493216/Discussing_Global_Symposium_Final_Final_with_DOIs.pdf#page=20

BAPTISTA, D.; BALULA, A.; NETO, S. Business pitching in the communication strategy of a product: a COIL Project between Portugal and Brazil, **INTED2022 Proceedings**, 2022. p. 6578-6584. Available at: <https://library.iated.org/view/BAPTISTA2022BUS>.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, A, MATEI, L, PRICOPIE, R, SALMI, J, SCOT, P. (Org.). **The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies**. Dordrecht: Springer, 2015. p.59-72.

CALVO, L. C. S.; HARTLE, L. C.. Virtual exchange in teacher education programs from Brazil and USA: outcomes and challenges. **Texto Livre**, 17, e47921, 2024a. <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.47921>

CALVO, L.C.S., HARTLE, L.C. Investigating pre-service teachers from Brazil and the US in a virtual exchange project: Benefits and challenges of student-selected and required technologies. **Educ Inf Technol**, 29, 5169-5187, 2024b. <https://doi.org/10.1007/s10639-023-12000-3>

CALVO, L.C.S; HARTLE, L. Teacher education in a virtual exchange between Brazil and the U.S.: Balancing preservice teachers' guidance and affording autonomy. **Journal of Virtual Exchange**, v. 7 (SI-IVEC2023), p. 74-83, 2024c. <https://doi.org/10.21827/jve.7.41391>

CALVO, L. C. S.; ALONSO, M. P. Intercâmbio virtual como uma estratégia para internacionalizar em casa: iniciativas da Universidade Estadual de Maringá. In: RIOS, E. S.; SOUZA, E.C.; MARTINI, F. A. (Org.). **Boas práticas de internacionalização: gestão, redes e projetos**. Teresina: EdUESPI, 2024.

CANTO, R.; DERGINT, D. E. A.; STANKOWITZ, R. A.; MENDES, M. A. Collaborative Online International Learning: revisão de literatura para um modelo de intercâmbio virtual como alternativa de internacionalização nas Instituições de Ensino Superior. **REPPE: Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 6, n. 1, p. 176-198, 2022. Available at: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1006/972>

DIAS, L. *et al.* Different continents, common ground? Shared university experiences in Brazil and the UK. In: INTERNATIONAL VIRTUAL EXCHANGE CONFERENCE (IVEC), 2021. **Conference Proceedings**, 2021. p. 11-16. Available at: https://iveconference.org/wp-content/uploads/2022/03/IVECFinal_Proceedings_2021.pdf#page=12

FÉLIX, R. A. A. Intercâmbio virtual: o aluno enquanto cidadão global por meio do uso de inglês como língua franca. Fórum de Inovação Docente em Ensino Superior, v. 5, 2022. **Anais**. Available at: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/forum-inovacao/article/view/448/355>

FÉLIX, R. A. A. O intercâmbio virtual para uma aprendizagem significativa: a promoção da diversidade para uma educação integral e integradora. Fórum de Inovação Docente em Ensino Superior, v. 6, 2023. **Anais**. Available at: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/forum-inovacao/article/view/630/566>

FERREIRA, I. C. R.; ROCHA, D. A; CÂNDIDO, G. I. D. Relatos de experiência em língua inglesa: intercâmbio virtual na formação docente. **Periferia**, v. 14, n. 3, p. 172-192, 2022. <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.67680>

FIGUEIREDO, F. J. A APRENDIZAGEM de línguas adicionais: da colaboração à telecolaboração. In: CARREIRA, R. A. R.; DE OLIVEIRA, W. F. (Org.). **Discurso em Perspectiva**. São Paulo: Blucher, 2022. p. 59-92.

FINARDI, K. R. Internationalization and multilingualism in Brazil: Possibilities of content and language integrated learning and intercomprehension approaches. **International Journal of Educational and Pedagogical Sciences**, v. 13, p. 656-659, 2019. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3298723>

FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. Internationalization and the Covid-19 Pandemic: Challenges and Opportunities for the Global South. **Journal of Education, Teaching and Social Studies**, v. 2, p. 1-15, 2020. DOI:10.22158/Jetss.V2n4p1

FINARDI, K. R; SALVADORI, J.; WEHRLI, A. Global Citizenship and Internationalization at Home: Insights from the BRASUIS Virtual Exchange Project. **Studies in English Language Teaching**, v. 12, n. 2, p. 59-72, 2024. <https://doi.org/10.22158/selt.v12n2p59>

FINARDI, K. R; AŞIK, A. Possibilities of virtual exchange for Internationalization at Home: Insights from the Global South. **Journal of Virtual Exchange**, v. 7 (SI-University Internationalisation), p. 1-22, 2024. <https://doi.org/10.21827/jve.7.39593>

FINARDI, K. R.; SALOMÃO, A.C.B. Identify, interrogate and interrupt - how to begin addressing the issue of colonially in virtual exchange. Interview given to Lorenza Bacino. UniCollaboration, 21 May 2024. Available at: <https://unicollaboration.org/index.php/2024/05/21/identify-interrogate-and-interrupt-how-to-begin-addressing-the-issue-of-coloniality-in-virtual-exchange/>

FREIRE JUNIOR, J. C. F.; MASSINI-CAGLIARI, G.; PUTTI, F. F. O Programa BraVE na UNESP: uma visão institucional para a internacionalização em casa. In: Salomão, Ana Cristina B., and Freire Junior, José Celso. (Org.). **Perspectivas de internacionalização em casa: intercâmbio virtual por meio do Programa BRAVE/Unesp**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020.

FREIRE JUNIOR, J. C. F.; SALOMÃO, A. C. B.; PRIMO, G. Implementação e desenvolvimento de programa de intercâmbio virtual institucional. In: RIOS, E. S.; SOUZA, E.C.; MARTINI, F. A. (Org.). **Boas práticas de internacionalização: gestão, redes e projetos**. Teresina: EdUESPI, 2024.

GARCIA, D. N. de M. A telecolaboração como contexto para a formação de professores. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v.50, n.3, p. 1064-1082, 2021. <https://doi.org/10.21165/el.v50i3.2970>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, F. F., MENDES, A. R. M., RODRIGUES, L. M., PAIVA, R. S. DOS S.; FINARDI, K. R. Internationalization at Home, COIL and Intercomprehension: For More Inclusive Activities in the Global South. **SFU Educational Review**, v.12, n. 3, p. 90-109, 2019. <https://doi.org/10.21810/sfuer.v12i3.1019>

GUIMARÃES, F. F.; HIDEBLANDO JÚNIOR, C. A.; FINARDI, K. R. Formação de professores de línguas mediada por tecnologias digitais: Antes, durante e após a pandemia. **Revista Linguagem & Ensino**, 25(especial), 179-204, 2022. <https://doi.org/10.15210/10.15210/RLE.V25especial.4443>

GUIMARÃES, F. F.; FINARDI, K. R. Global Citizenship Education (GCE) in Internationalisation: COIL as Alternative Thirdspace. **Globalisation, Societies and Education**, v. 19, n. 5, p. 641-657, 2021. <https://doi.org/10.1080/14767724.2021.1875808>

GUIMARÃES, F. F., FINARDI, K. R., AMORIM, G. B. From pandemic to paradigm shift: recalibrating Brazil's relationships with the Global North. **EAIE Forum Magazine**, 28-29, 2021.

HAUCK, M. From Virtual Exchange to Critical Virtual Exchange and Critical Internationalization at Home. **The Global Impact Exchange**, p. 9-12, 2023. Available at: <https://oro.open.ac.uk/95015/7/95015.pdf>

HEEMANN, C.; SCHAEFER, R.; SEQUEIRA, R. M. O potencial da telecolaboração para o desenvolvimento da competência intercultural no contexto da internacionalização em casa. In: LEFFA, V. (Org.). **Tecnologias e ensino de línguas: uma década de pesquisa em linguística aplicada**. Santa Cruz do Sul, Edunisca, 2020. p. 123-146.

HILDEBLANDO JÚNIOR, C. A.; FINARDI, K. R.; EL KADRI, M. Affordances da COIL para a internacionalização do ensino superior: um estudo de caso. **Revista Da Anpoll**, v. 53, n. 1, p. 253-272, 2022. <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v53i1.1615>

HILDEBLANDO JÚNIOR, C. A.; FINARDI, K. R. Internationalization and Virtual Collaboration: Insights from COIL Experiences. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 2, p. 19-33, 2018.

HILDEBLANDO JUNIOR, C. A. Virtual Exchange as a Third Space to Decolonise ELT (VETSDELt) project: report on its first action-research cycle. In: ORSINI-JONES et al. (Ed). Discussing Global Citizenship through Collaborative Online International Learning (COIL)-Virtual Exchange (VE) in Language Learning and Teaching, Symposium Proceedings, 2023. Coventry University. <https://doi.org/10.18552/GLEA/2023/0001>

KNIGHT, J. International Universities: Misunderstandings and Emerging Models? **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 107-121, 2015. <https://doi.org/10.1177/1028315315572899>

KOPISH, M.; MARQUES, W. Leveraging Technology to Promote Global Citizenship in Teacher Education in the United States and Brazil. **Research in Social Sciences and Technology**, v. 5, n. 1, p. 45-69, 2020. <https://doi.org/10.46303/ressat.05.01.3>

LEASK, B. **Internationalising the curriculum**. Routledge, 2015

LIBERADO, E.; TZOUMIS, K. Using role-playing games in virtual exchanges: Global experiences in intercultural and multidisciplinary approaches to learning about environmental sustainability. **Journal of Virtual Exchange**, v. 7 (SI-IVEC2023), p. 84-105, 2024. <https://doi.org/10.21827/jve.7.41327>

LOPES, J. C. B. O patrimônio vivencial no intercâmbio virtual: proposta de mobilidade na internacionalização do Ensino Superior Tecnológico. São Paulo, 2023. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2023

MACHADO, et al. O uso de mundos virtuais tridimensionais para o desenvolvimento de competência intercultural: Uma experiência entre Brasil e Portugal. **XII SBGames, São Paulo**, p. 38-49, 2013.

MARCELINO, J. M.; WOICOLESCO, V. G. Conexões entre metodologias ativas e a internacionalização da educação superior em ambientes virtuais de aprendizagem. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 109-122, 2022.

MARQUES-SCHÄFER, G.; PEREZ, R. dos S. M.; GONDAR, A. F. P. Intercâmbio virtual literário entre a UERJ e a JLU Gießen. In: Marques-Schäfer; Stanke. (Org.) **DaF e Aprendizagem Intercultural/ DaF und interkulturelles Lernen**. Giessen University Library Publications, 2021.

MATIOLA, V. Collaborative reading and foreign language learning with literature. **Journal of Virtual Exchange**, v. 7 (SI-IVEC2023), 16-27, 2024. <https://doi.org/10.21827/jve.7.41328>

MAYRINK, M. F. et al. Intercambio virtual español-portugués: tareas y temas de interacción comunicativa desde la percepción de los estudiantes. **Revista Nebrija De Lingüística Aplicada a La Enseñanza De Lenguas**, v. 17, n. 35, 2023. <https://doi.org/10.26378/rnlael1735553>

O'DOWD, R.; BEELEN, J. **Virtual exchange and Internationalisation at Home: navigating the terminology**. 2021. Disponível em: <https://www.eaie.org/resource/virtual-exchange-iah-terminology.html>

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of virtual exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018.

O'DOWD, R. Virtual exchange: Moving forward into the next decade. **Computer Assisted Language Learning**, v. 34, n. 3, p. 209-224, 2021.

O'DOWD, R. **Internationalising Higher Education and the role of Virtual Exchange**. Routledge, 2023.

OLIVEIRA, V. C.; ÁVILA, A. B.; ZAKIR, M. A.; MESSIAS, R. A. L. Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo. **Revista do GEL**, v. 20, n. 3, p. 237-254, 2023. <https://doi.org/10.21165/gel.v20i3.3590>

ORSINI-JONES, M., JACOBS, L., FINARDI, K. R.; WIMPENNY, K. Collaborative online international learning as a postdigital connected, embodied, relational & (socio)material Third Space: female voices. **Higher Education Research & Development**, v. 44, n. 1, p. 237-252, 2025. <https://doi.org/10.1080/07294360.2024.2429438>.

OVIDO, L. E. Z.; KRIMPHOVE, J. Virtual exchange contributions to the development of intercultural competence: A Brazilian higher education institutions' perspective. **Rev. Actual. Investig. Educ.**, v. 22, n.1, p. 1-23, San José Jan./Apr. 2022. <http://dx.doi.org/doi.org/10.15517/aie.v22i1.47481>.

PAULO, G.S.; LOUVEAUX, Q.; SALOMÃO, A.C.B.; PRIMO, G. A proposal in STEM for virtual exchange held by Computer Science and Applied and Computational Mathematics programs. **Journal of Virtual Exchange**, v. 7 (SI-IVEC2023), p. 28-41, 2024. <https://doi.org/10.21827/jve.7.41323>

PINTO, P. T.; GARCIA, D. N. M.; DOS SANTOS, D. C. Ações de internacionalização para o ensino e a pesquisa na área de línguas. **Fórum linguístico**, v. 18, n. 1, p. 5618-5630, 2021.

RAMPAZZO, L.; CUNHA, J. N. C. Telecollaborative practice in Brazil: What has been published about teletandem?. **BELT - Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 12, n. 1, e40023, 2021. <https://doi.org/10.15448/2178-3640.2021.1.40023>

RAMPAZZO, L.; MOORE, V. S. K-A. **Guia teórico-prático do Intercâmbio Virtual**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

SALBEGO, N. N.; DA SILVA, A. C.; PAZINI, M. E.; PEREIRA, V. G. C.. Intercâmbio virtual em tempo de pandemia: incentivo ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e interculturalidade. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 22, p. 37-41, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/118958>. Acesso em: 16 set. 2025.

SALES PATRÍCIO, P., NUNES, D., SPIGOLON, L. M. G.; TORRECILHAS, Z. R. Explorando a noção de qualidade em um intercâmbio virtual: um relato de experiência. **Revista BTecLE**, v. 6, n. 2, p. 268-285, 2022. Disponível em: <https://revista-cbtecle.cps.sp.gov.br/index.php/CBTecLE/article/view/1075>

SALOMÃO, A. C. B. Intercâmbios virtuais e a internacionalização em casa: reflexões e implicações para a Linguística Aplicada. **Estudos Linguísticos**, v. 49, n. 1, p. 152-174, 2020. <https://doi.org/10.21165/el.v49i1.2469>

SALOMÃO, A. C. B.; FREIRE JUNIOR, J. C. (Org.). **Perspectivas de internacionalização em casa: intercâmbio virtual por meio do Programa BRAVE/Unesp**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020.

SCHAEFER, R.; HEEMANN, C. . Internacionalização em casa pela telecolaboração:: experiências no Instituto Federal Catarinense. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 8, n. 16, p. 36-55, 2021. DOI: 10.21166/rext.v8i16.2115. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/2115>. Acesso em: 16 set. 2025.

SCHAEFER, R.; HEEMANN, C. Internacionalização do currículo pela telecolaboração na Educação Profissional e Tecnológica. **DELTA: Documentação De Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, v. 40, n. 3, 202440361983, 2024. <https://doi.org/10.1590/1678-460X202440361983>

SCHAEFER, Rodrigo; HEEMANN, Christiane; NIETO, Cristina Manchado. Promoção de processos de Internacionalização do Currículo através da telecolaboração: rumo ao diálogo intercultural. In: CHAGAS, L. A.; COELHO, J. P. P. **Estudos Linguísticos e Internacionalização na Educação Superior**: transdisciplinaridades, inovações e práxis. Cassilândia, MS : Fundação Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul: CLEUEMS/UUC, 2023. p. 82-95.

SHETH, C.C *et al.* International virtual team-based learning: the importance of cultural aspects and health assistance for an optimized populational treatment: "When Spain Met Brazil". INTERNATIONAL VIRTUAL EXCHANGE CONFERENCE (IVEC), 2021. **Conference Proceedings**, 2021. p. 95-96.

SILLA, I.; TORDERA, N.; PÉREZ-NEBRA, A. Un intercambio virtual entre España y Brasil: El desarrollo de competencias transculturales. In: RIVAS, E. S. *et al.* (Org.). **Tecnologías educativas y estrategias didácticas**, 2020. p. 237-246. Available at: https://www.researchgate.net/profile/Lourdes-Guardia/publication/349747172_Evaluacion_del_chatbot_Cleverbot_para_la_adquisicion_de_espanol_como_lengua_extranjera/links/603fe1d94585154e8c7509e4/Evaluacion-del-chatbot-Cleverbot-para-la-adquisicion-de-espanol-como-lengua-extranjera.pdf#page=237

SILVA, J. R. B. **Negociações de sentido em inglês como língua franca em um intercâmbio virtual na área educacional**. 155f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, 2024.

SIMONELI, B. C.; FINARDI, K. R. Metodologias e tecnologias de ensino de línguas estrangeiras e de formação de professores entrelaçadas em intercâmbios virtuais. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, e024013, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.118078>

SOUZA, M. G; SANTANA, N. de S. Virtual exchange and communication in English as a lingua franca: a case study from the State University of Northern Paraná. **The ESPECIALIST**, v. 43, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2022v43i1a13>.

SOUZA, F. M.; SILVA, R. C. A. Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via Teletandem no curso de Letras - Espanhol. **The ESPECIALIST**, v. 43, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2022v43i1a18>

SUCCI JUNIOR, O. Projetos colaborativos internacionais na unidade de ensino superior de graduação: a evolução dos intercâmbios virtuais no Centro Paula Souza. **REGIT**, Fatec-Itaquaquecetuba, SP, v. 14, n. 2, p. 126-140, jul/dez, 2020. Available at: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/5376/1/Projetos%20colaborativos%20internacionais.pdf>

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in call. **The ESPECIALIST**, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.

TENANI, L. E. Complexidade enunciativa do podcast em contexto de intercâmbio virtual no Ensino Superior. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, [S. l.], v. 52, n. 1, p. 283-301, 2023. DOI: 10.21165/el.v52i1.3469. Available at: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3469>.

WIMPENNY, K.; FINARDI, K. R.; ORSINI-JONES, M.; JACOBS, L. Knowing, Being, Relating and Expressing Through Third Space Global South-North COIL: Digital Inclusion and Equity in International Higher Education. **Journal of Studies in International Education**, v. 26, n. 2. p. 279-296, 2022. <https://doi.org/10.1177/10283153221094085>

ZANERATTO, I. E. **Comunicação em língua estrangeira no Programa BRaVE-Unesp: a perspectiva dos participantes**. 127f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2023.